

TEXTO 1

Pensamos não como página aberta, mas como hipertexto em metamorfose.

A linha de evolução da humanidade ofereceu em tempos diversos a prioridade a órgãos diferentes como fundamentais à comunicação. Quando ainda não se havia inventado a escrita, toda comunicação se fazia pela *boca* e esta simbolizava a essência da comunicação. Malditos eram os que rogavam pragas, e não se podia pensar em castigo maior que a imposição do silêncio.

Mais tarde, no cenário da escrita, a *mão substituiu a boca*, e toda a grandeza se fez em torno dos imortais, pelos textos escritos que deixaram. Exaltou-se o escrever “de próprio punho”, desenvolveu-se acurado sistema de estudo caligráfico e descobriu-se que nada expressa melhor a identidade da pessoa que sua assinatura.

Na era da informática que chega até nós, a importância da comunicação rapidamente vai *substituindo as mãos pelos olhos*, e a visão passa a constituir órgão soberano nos e-mails que se enviam, no hipertexto que se cultua. Num mundo globalizado e em muitos aspectos virtual, a boca pouco vale, e as mãos passam a ser apenas instrumento da visão. É de se acreditar que a evolução pare por aí, não porque ainda faltam órgãos para isso, mas porque o hipertexto simboliza a própria forma de pensar.

O que significa um hipertexto? O hipertexto, nova forma de escrita e de comunicação no mundo da informática, é uma espécie de metáfora na qual a informação se apresenta através de uma rede de *nós* interconectados por inúmeros *links*, a qual permite livre navegação não-linear por parte do leitor. É uma página absolutamente diferente de uma página textual, nela se descobre *metamorfose permanente* – pois muda a cada instante –, grande *heterogeneidade* – os nós do hipertexto são compostos por diversos conteúdos – e imensa *multiplicidade*, pois qualquer nó da rede, mesmo isolada das demais, contém uma nova rede e, principalmente, grande *mobilidade dos centros*. Assim, ao invés de uma “ideia principal”, presente em uma página comum, existem ideias multiconectadas que passam a ser acionadas ao sabor das necessidades e dos interesses.

Em síntese, o hipertexto se identifica com a nossa maneira de pensar, que, na verdade, funciona pela conexão entre diferentes modos de conhecer e de expressar.

(Celso Antunes. *A prática de novos saberes*. Fortaleza (CE): Edições Livro Técnico, 2003, p. 43-45. Adaptado.)

01. O Texto 1, quanto ao tema central em torno do qual se desenvolve, evidencia a pretensão do autor de ressaltar:

- A) o pouco valor da comunicação oral em um mundo globalizado.
- B) a rapidez com que os e-mails substituem a comunicação escrita.
- C) a funcionalidade da metáfora no mundo virtual da informática.
- D) o hipertexto, como manifestação da forma de pensar do homem.
- E) a importância da ideia central presente na página do texto escrito.

Resposta: D

Justificativa:

- A) Incorreta. O tema central do texto não se desenvolve em torno do pouco valor da comunicação oral.
- B) Incorreta. A referência ao envio de mensagens por e-mails constitui apenas um detalhe.
- C) Incorreta. A funcionalidade da metáfora no mundo virtual da informática não centralizou o tema desenvolvido no texto.
- D) Correta. De fato, o texto é claro em ressaltar que o hipertexto representa uma manifestação da forma de pensar do homem.
- E) Incorreta. O texto não destaca a importância da ideia central presente no texto escrito.

02. O Texto 1, na sucessão de seus parágrafos, foi destacando a linha de evolução que a comunicação humana adotou. Nessa perspectiva, o autor destaca, como sequência:

- A) a imposição do silêncio, a passagem à ideia principal, a escrita e assinatura de próprio punho.
- B) a linguagem metafórica, a escrita da página textual, a escrita da informática enviada por e-mail.
- C) a interação oral, a produção da escrita, a comunicação em links no mundo da informática.
- D) a comunicação via oral, a linguagem simbólica das metáforas, as páginas escritas pelos imortais.
- E) a comunicação oral-auditiva, os sistemas caligráficos, a rede de *nós* interconectados nas páginas virtuais.

Resposta: C

Justificativa:

- A) Incorreta. Os itens mencionados nesta alternativa não correspondem à evolução apontada pelo texto.
- B) Incorreta. Como se pode ver pelo texto, a metáfora não constitui o início de uma linha de evolução da linguagem.
- C) Correta. A sequência que o texto estabelece corresponde a: interação oral, produção da escrita, comunicação em links no mundo da informática.
- D) Incorreta. A linguagem simbólica das metáforas não é referida como uma etapa da evolução da linguagem humana.
- E) Incorreta. A referência a “Os sistemas caligráficos” não representa uma etapa da evolução em questão.

03. O entendimento bem sucedido do Texto 1 requer que o interpretemos como um texto:

- A) descritivo: em torno da evolução bem sucedida da escrita ao longo do tempo.
- B) narrativo: com cenários, tempos e personagens principais e secundárias.
- C) expositivo: um tema é apresentado em seus tópicos e subtópicos mais centrais.
- D) dissertativo: certo raciocínio é construído em torno de várias hipóteses.

- E) injuntivo: uma sequência de procedimentos práticos é apresentada.

Resposta: C

Justificativa:

- A) Incorreta. O texto não é descritivo nem gira em torno da evolução bem sucedida da escrita.
- B) Incorreta. Não há cenários nem personagens compondo esse texto.
- C) Correta. O texto é expositivo e se desenvolve em torno de um tópico e subtópicos mais centrais.
- D) Incorreta. O texto não se constitui à volta de hipóteses.
- E) Incorreta. O texto não apresenta nenhuma sequência de procedimentos.

04. No todo, a leitura do Texto 1 nos leva a concluir que:

- A) na linha da evolução, a comunicação oral foi superada pelos estudos caligráficos.
- B) o hipertexto constitui uma forma linear de leitura, ainda que sobre temas diferentes.
- C) a multiplicidade dos textos se manifesta, sobretudo, na diversidade de conteúdos.
- D) os grandes escritores somente se tornam imortais pelos textos escritos que deixam.
- E) em termos da comunicação, a informática representa o topo da evolução do homem.

Resposta: E

Justificativa:

- A) Incorreta. A caligrafia é apenas um detalhe da escrita manuscrita cursiva.
- B) Incorreta. O texto afirma claramente que a leitura possibilitada pelo hipertexto não é linear.
- C) Incorreta. Pelo que está exposto, a multiplicidade dos textos se manifesta, sobretudo, é pela rede de criada pela Internet.
- D) Incorreta. O autor não atribui “a imortalidade dos autores” pelos textos que escrevem.
- E) Correta. O texto deixa claro que, em termos da comunicação, a informática simboliza o ponto mais alto da evolução do homem.

05. Observe o trecho: “qualquer nó da rede, mesmo isolada das demais, contém uma nova rede e, principalmente, grande *mobilidade dos centros*”. O segmento sublinhado expressa um sentido:

- A) temporal: equivale semanticamente à expressão ‘*logo que*’.
- B) condicional: tem o mesmo significado da outra ‘*desde que*’.
- C) concessivo: poderia ser substituído pela locução ‘*ainda que*’.
- D) conclusivo: resulta da formulação de uma hipótese anterior.
- E) causal: sinaliza que se trata de uma relação de ‘*causa*’ e ‘*efeito*’.

Resposta: C

Justificativa:

- A) Incorreta. A expressão *logo que* não poderia constar neste contexto.
- B) Incorreta. Igualmente, o conectivo *desde que* não poderia constar neste contexto.
- C) Correta. “mesmo isolada das demais”: quer dizer *ainda que* isolada dos demais,
- D) Incorreta. Não há ideia de *conclusão* nessa passagem.
- E) Incorreta. Não se pode reconhecer neste contexto uma relação de causalidade.

06. Observe o trecho: “O hipertexto (...) é uma espécie de metáfora na qual a informação se apresenta através de uma rede de *nós* interconectados”. O segmento sublinhado tem essa forma devido à regência do verbo ‘apresentar-se’. Identifique, entre as alternativas abaixo, aquela em que a norma da regência verbal também foi respeitada.

- A) O hipertexto (...) é uma espécie de metáfora em que a informação depende como uma rede de *nós* interconectados.
- B) O hipertexto (...) é uma espécie de metáfora a que a informação se mostra como uma rede de *nós* interconectados.
- C) O hipertexto (...) é uma espécie de metáfora sob a qual a informação se revela.
- D) O hipertexto (...) é uma espécie de metáfora a que a informação resulta como uma rede de *nós* interconectados.
- E) O hipertexto (...) é uma espécie de metáfora onde a informação se revela como uma rede de *nós* interconectados.

Resposta: C

Justificativa:

- A) Incorreta. A regência do verbo *depende* não pode a preposição *em*.
- B) Incorreta. A regência do verbo *mostrar* não pode a preposição *a*.
- C) Correta. A informação se revela sob a forma de uma metáfora.
- D) Incorreta. A regência do verbo *resultar*, nesse contexto, pode a preposição *em*.
- E) Incorreta. O correto poderia ser *onde* a informação se revela.

07. Quando o autor afirma que “desenvolveu-se acurado sistema de estudo caligráfico” quer dizer que se promoveu um sistema:

- A) irreversível.
- B) aprimorado.
- C) oportuno.
- D) esporádico.
- E) gradativo.

Resposta: B

Justificativa:

- A) Incorreta. O sentido de *acurado* não equivale ao de *irreversível*.
- B) Correta. Um sistema *acurado* corresponde a um sistema *aprimorado*, organizado com cuidado.
- C) Incorreta. Igualmente, o sentido de *acurado* não equivale ao de *oportuno*.
- D) Incorreta. Algo é *esporádico* quando é *eventual*, *casual*.
- E) Incorreta. O valor semântico de *gradativo* não equivale ao de *acurado*.

TEXTO 2

(Con)texto, leitura e sentido

A leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual, e na sua forma de organização, mas que requer também a mobilização de um vasto conjunto de saberes.

Subjacente a essa concepção de leitura encontra-se o pressuposto segundo o qual o sentido de um texto não existe *a priori*, mas é construído na interação dos sujeitos leitores com o texto. Assim sendo, para a produção de sentidos, necessário se faz levar em conta o contexto.

O que significa, em termos práticos, considerar o contexto no processo de leitura e produção de sentido? Para responder à pergunta, vejamos o texto a seguir.



Fonte: Folha de S.Paulo, 23 abr. 2005.

Na leitura e produção de sentido desse texto, é solicitado que o leitor considere:

- a materialidade linguística constitutiva do texto e o efeito de humor que produz, causado pelas palavras *parênteses* – explicitada no primeiro balão – e *parentes* – implícita no segundo balão;
- o gênero textual ‘charge’ e sua funcionalidade;
- a temática proposta no título (Projeto Antinepotismo) circunscrita à realidade brasileira;
- a data de publicação;
- o meio de veiculação do texto.

Todos esses conhecimentos constituem diferentes tipos de contextos, que são assumidos por um contexto mais abrangente: o contexto social (ou a situação) onde acontece a atividade da linguagem.

(Ingedore Villaça Koch; Vanda Maria Elias. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2006, p. 57-58).

08. Pelas ideias expressas no Texto 2, fica evidente que:

- 1) para o entendimento do sentido de um texto, o conhecimento linguístico é insuficiente.
- 2) o sentido de um texto resulta da atividade conjunta dos sujeitos envolvidos na interação.
- 3) os itens explícitos, e não os implícitos, é que possibilitam a identificação do sentido do texto.
- 4) no processo de leitura e produção de sentido, a situação da interação é de grande significação.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 4 apenas
- B) 1, 3 e 4 apenas
- C) 1, 2 e 3 apenas
- D) 2 e 3 apenas
- E) 1, 2, 3 e 4

Resposta: A

Justificativa:

- A) Correta. As afirmações corretas são, exatamente, a 1), a 2) e a 4). De fato, o conhecimento linguístico é insuficiente para a apreensão do sentido de um texto, o qual resulta, na verdade, da atuação conjunta dos interlocutores, numa situação concreta de interação social. Logo, a alternativa 3) é a única incorreta.
- B) Incorreta. A alternativa 3) é incorreta: os itens implícitos em um texto são relevantes para a apreensão dos sentidos de um texto.
- C) Incorreta. A alternativa 3) é incorreta.
- D) Incorreta. A alternativa 3) é incorreta.
- E) Incorreta. A alternativa 3) é incorreta.

09. A pergunta que é feita no terceiro parágrafo tem uma função:

- 1) prática: o autor tem interesse em descobrir uma explicação por ele não sabida.
- 2) interativa: o autor pretende aproximar o texto das especificidades da conversação oral.
- 3) retórica, simplesmente: constitui um recurso do autor para aguçer o interesse do leitor.

Está(ão) correta(s):

- A) 1 e 2 apenas
- B) 1 e 3 apenas
- C) 1 apenas
- D) 3 apenas
- E) 1, 2 e 3

Resposta: D

Justificativa:

- A) Incorreta. O autor conhece a resposta para sua pergunta.
- B) Incorreta. O autor conhece a resposta para sua pergunta.
- C) Incorreta. O autor conhece a resposta para sua pergunta.
- D) Correta. A pergunta que é feita no terceiro parágrafo tem apenas uma função retórica. O autor não procura uma resposta para uma dúvida sua.
- E) Incorreta. Somente a afirmação 3) procede.

10. O segmento que usa o pronome como um recurso para retomar um trecho anterior do texto é:

- A) “A leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos”.
- B) “O que significa (...) considerar o contexto no processo de leitura e produção de sentido?”
- C) “Todos esses conhecimentos constituem diferentes tipos de contextos”.
- D) “A leitura (...) requer também a mobilização de um vasto conjunto de saberes”.
- E) “o sentido de um texto (...) é construído na interação dos sujeitos leitores com o texto”.

Resposta: C

Justificativa:

- A) Incorreta. Não há nesse fragmento um pronome com uma função anafórica.
- B) Incorreta. Igualmente, nesse fragmento não ocorre um pronome com a função apontada.
- C) Correta. Em “Todos esses conhecimentos”, o pronome exerce a função de retomar segmentos anteriores do texto.
- D) Incorreta. Não há nesse fragmento um pronome com uma função anafórica.
- E) Incorreta. Não há nesse fragmento um pronome com uma função anafórica.

11. O emprego do sinal indicativo da crase está adequado em: “a temática proposta no título (Projeto Antinepotismo) circunscrita à realidade brasileira”. Esse sinal também está adequado em um dos enunciados abaixo. Identifique-o.

- A) Subjacente à essa concepção de leitura, encontra-se o princípio da leitura interativa; à todos esse princípio parece claro.
- B) Subjacente à uma concepção de leitura, encontra-se o princípio da leitura interativa; à quem interessa isso?
- C) Subjacente à cada uma das concepções de leitura, encontra-se o princípio da leitura interativa, à qual nos referimos acima.
- D) As novas concepções de leitura começam à prevalecer no trabalho escolar de ensinar e aprender às competências comunicativas.
- E) À disponibilidade para a leitura se atribui o êxito que a escola tem tido com os alunos. Ninguém mais lê livros à toa.

Resposta: E

Justificativa:

- A) Incorreta. O sinal indicativo da crase não pode ocorrer antes do demonstrativo.
- B) Incorreta. O sinal indicativo da crase não pode ocorrer antes do artigo *uma*.
- C) Incorreta. O sinal indicativo da crase não pode ocorrer antes da expressão *cada uma*.
- D) Incorreta. O sinal indicativo da crase não pode ocorrer antes de um verbo no infinitivo.
- E) Correta. Os sinais estão representando o uso simultâneo da preposição e do artigo feminino, ambos sintaticamente justificáveis nesse contexto.

12. O texto faz referência a um “Projeto Antinepotismo”. A palavra sublinhada, como se pode ver, é formada com o acréscimo de um prefixo, que expressa um sentido de ‘contrário’, de ‘oposição’. Nas alternativas abaixo, as palavras também apresentam prefixos. Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam prefixos de um mesmo sentido.

- A) perímetro, periferia, peristilo.
- B) inalação, incisão, ilegal.
- C) antepor, antítese, antídoto.
- D) incorporar, impossibilitar, invalidar.
- E) decair, desfazer, desacordo.

Resposta: A

Justificativa:

- A) Correta. A série de palavras que apresenta prefixos do mesmo sentido (*peri*) é a alternativa A).
- B) Incorreta. Os prefixos *in*, nessas palavras, diferem de sentido.
- C) Incorreta. Ocorrem os prefixos *ante* e *anti*, diferentes em sentido.
- D) Incorreta. O prefixo *in* tem nessa série sentidos diferentes.
- E) Incorreta. *Decair* apresenta um prefixo que tem um sentido diferente de *desfazer* e de *desacordo*.

13. Álvares de Azevedo, um dos poetas do Romantismo brasileiro, se afasta da cor local que tanto marcou as obras dos seus contemporâneos, a exemplo de Gonçalves Dias. Sobre Azevedo, considere as proposições a seguir e assinale a alternativa correta.

- A) Seu lirismo se inscreve dentro da nostalgia romântica, traduzindo-se na sensação da dor e da insatisfação.
- B) Apesar de cultivar um certo satanismo de fantasia, o tema da morte não permeia os seus versos.
- C) Muitos dos seus poemas fazem uso do verso branco para melhor traduzir seus inúmeros poemas de temática indianista.
- D) Azevedo cultivou em alguns dos seus versos a lírica trovadoresca, chegando em alguns poemas e versejar em sextilhas.

- E) Seu teatro se caracteriza por serem tragédias de evocações históricas, particularmente sobre o século XVI.

Resposta: A

Justificativa:

- A) Correta (a nostalgia presente nos seus versos traduzem uma permanente insatisfação com a sua vida presente);
- B) Incorreta: (a morte é um elemento presente nos seus versos assim como o satanismo);
- C) Incorreta: (Azevedo não filia sua obra à poesia indianista);
- D) Incorreta: (diversamente de Gonçalves Dias, Azevedo não cultivou a lírica trovadoresca nem escreveu versos em sextilhas);
- E) Incorreta: (seu teatro não se vale da temática histórica, muito menos é contextualizado no século XVI).

14. Machado inscreve, pioneiramente, na literatura de língua portuguesa, o romance psicológico. Pioneirismo literário que, como sabemos, foi acompanhado por muitos outros ao longo da sua vida literária. Ainda sobre as particularidades e as inovações da obra de Machado, considere as proposições a seguir e assinale a alternativa correta.

- A) A partir de 1880, Machado retoma, nos seus romances e contos, o recurso da sátira como meio de criticar a sociedade.
- B) Em *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, Machado constrói personagens femininas secundárias no desenvolvimento das respectivas histórias.
- C) Nos romances escritos após 1881, a paisagem é um elemento de importância igual ou maior do que os conflitos interpessoais.
- D) Os romances machadianos se caracterizam por adotarem sempre o narrador na primeira pessoa.
- E) A Memória e o Diário são gêneros narrativos de que Machado se vale para escrever a totalidade dos seus romances.

Resposta: A

Justificativa:

- A) Correta: (Machado se vale abundantemente da sátira para compor seus romances e contos).
- B) Incorreta. (Nesses dois romances as figuras femininas são centrais para o desenvolvimento do enredo).
- C) Incorreta: (Ao optar pelo romance psicológico, Machado deixa de lado o romance de costumes e, por sua vez, inscreve a paisagem numa posição secundária).
- D) Incorreta: (Seus romances são narrados tanto na primeira quanto na terceira pessoa).
- E) Incorreta: (Só alguns romances de Machado, a exemplo de *Memórias póstumas* e *Memorial de Aires*, se inscrevem nesses dois gêneros narrativos)

15. Publicado em 1878, *O Primo Basílio* é uma das principais obras do escritor português Eça de Queirós. A obra se inscreve não apenas nos princípios da Escola Realista, mas também dentro de uma das temáticas mais recorrentes da segunda metade do século XIX: o adultério. Ainda sobre *O Primo Basílio* considere as proposições a seguir e assinale a alternativa correta.

- A) A contundente crítica que Eça faz à sociedade portuguesa pouco traduz os princípios políticos e morais que formaram a chamada Geração 70.
- B) A obra de Eça, apesar de ser uma obra realista, não se pauta em descrever os costumes sociais e o cotidiano da vida lisboeta.
- C) A tensão dramática existente na relação adúltera entre Luísa e Basílio se dá através das ameaças de morte que Juliana faz a Luísa.
- D) Assim como a protagonista de outro romance, Luísa, a personagem de *O Primo Basílio*, apreciava romances românticos.
- E) Os personagens de *O Primo Basílio* são, em geral, de origem rural, daí sua inadaptabilidade ao universo urbano da sociedade lisboeta.

Resposta: D

Justificativa:

A) Incorreta: (a obra de Eça traduz os princípios que alimentaram as críticas da Geração 70 sobre Portugal).

B) Incorreta: (o romance de Eça é rico de descrições do cotidiano lisboeta e do comportamento social dos seus habitantes).

C) Incorreta: (por meio da chantagem das cartas que Juliana faz a Luíza é que Eça constrói a tensão dramática do romance).

D) Correta: (Luísa, assim como Madame Bovary, eram leitoras de romances românticos).

E) Incorreta: (eles não apenas não são de origem rural como são completamente adaptados à vida urbana de Lisboa).

16. Foi a partir de *Evocação do Recife*, escrito em 1925 a pedido de Gilberto Freyre, que Manuel Bandeira insere na sua lírica o universo lúdico da sua infância vivida na capital pernambucana. Universo que reaparece em poemas posteriores, como *Mangue*, *Boi Morto*, *Cotovia*, *Recife*, entre outras obras. Leia abaixo os excertos de *Evocação do Recife* e considere as proposições a seguir.

[...]

Rua da União...

Como era lindos os nomes das ruas da minha infância

Rua do Sol

(Tenho medo que hoje se chame do Dr. Fulano de Tal)

Atrás de casa ficava a Rua da saudade...

... onde se ia fumar escondido

Do lado de lá era o cais da Rua da Aurora...

... onde se ia pescar escondido

Capiberibe

— Capibaribe

Lá longe o sertãozinho de Caxangá

Banheiros de palha

Um dia eu vi uma moça nuinha no banho

Fiquei parado o coração batendo

Ela se riu

Foi o meu primeiro alumbramento

[...]

Manuel Bandeira, *Evocação do Recife*

- 1) A ausência de pontuação ao longo dos versos, assim como o uso das reticências, exprime um fluxo de consciência ou uma memória involuntária do poeta.
- 2) São os fatos cotidianos, o dia a dia costumeiro de uma criança recifense, evocados sem nenhuma ordem cronológica, que vão compondo o poema.
- 3) Bandeira se vale de palavras coloquiais, assim como de uma sintaxe pouco erudita, como forma de reproduzir existencialmente os fatos evocados.
- 4) Seus versos traduzem não somente o universo particular do poeta, mas o universo de todas as crianças que também foram seus companheiros de infância.

Estão corretos os itens:

- A) 1 e 4 apenas
- B) 1, 2 e 3 apenas
- C) 2, 3 e 4 apenas
- D) 3 e 4 apenas
- E) 1, 2, 3 e 4

Resposta: E

Justificativa:

A) Correta: (a ausência de pontuação não só traduz aqui a velocidade e a frugalidade do que é lembrado, mas a lembrança involuntária dos fatos vividos);

B) Correta: (o poema se compõe de fatos do cotidiano sem nenhuma ordem cronológica. Não sabemos se tal fato aconteceu quando o poeta tinha 4 anos ou 9 anos);

C) Correta: (o coloquialismo e a sintaxe simples traduzem a forma como os fatos evocados — o da sua infância — estão assentados na memória do poeta);

D) Correta: (o poema fala de uma vida que foi vivida não só no meio dos adultos, mas também ao lado de outras crianças).